



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BRUNA ALVAREZ LEMOS DO CARMO

**O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURRÍCULO DO  
CURSO DE PEDAGOGIA DA UnB**

Brasília – DF

2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BRUNA ALVAREZ LEMOS DO CARMO

**O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURRÍCULO DO  
CURSO DE PEDAGOGIA DA UnB**

Trabalho final de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Dra. Lívia Freitas Fonseca Borges

Brasília – DF

2013

BRUNA ALVAREZ LEMOS DO CARMO

**O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURRÍCULO DO  
CURSO DE PEDAGOGIA DA UnB**

Trabalho final de curso apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão  
Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Dra. Lívia Freitas Fonseca Borges

**Comissão Examinadora:**

---

Professora Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz (Examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Helena Narciso da Silva (Examinador)

Secretaria do Estado de Educação, Distrito Federal

---

Professora Esp. Carla Castelar Queiroz de Castro (Membro suplente)

Secretaria do Estado de Educação, Distrito Federal

Brasília – DF

2013

Dedico este trabalho aos futuros pedagogos que estudarão na Universidade de Brasília e aqueles que acreditam na educação de qualidade.

## **Agradecimentos**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado a vida, por estar sempre ao meu lado nos momentos bons e difíceis e por ter me dado forças para conseguir realizar este sonho.

À minha avó, como exemplo de força, perseverança e amor. Por ter acreditado em mim e pela importância que teve em minha educação.

Aos meus pais, pela paciência nos anos de faculdade, pela preocupação e pela oferta de uma boa educação. Pelos conselhos, exemplo, confiança. E, é claro, pelo amor que têm por mim.

Aos meus irmãos, Daniel e Camilla, pelo exemplo e por conseguirem, mesmo que sem querer, mostrarem que o tempo não para e as responsabilidades aumentam.

Aos meus primos, por serem parte do que sou, por apoiarem e acreditarem no meu sucesso.

Aos meus tios, por fazerem parte da minha vida e ter me educado um pouco também.

À minha orientadora Lívia Borges, por ter aceitado me orientar e ter lido meus textos com avaliações precisas.

À professora Carla Castro, por ter sido exemplo de educadora, mulher, pelo seu amor e dedicação, pelos anos de orientação, por ter me apresentado uma das minhas paixões: o lúdico.

À professora Sandra Ferraz, por seu exemplo de profissional, pelo carinho e dedicação, bem como orientação.

Aos professores da Universidade de Brasília que comprometidos com a boa educação assim me ensinaram.

Às minhas melhores amigas, Aline e Jade, por todos os choros, desesperos, risadas, histórias, apoio e amizade. Sem elas a UnB não seria fácil.

Aos amigos que fiz no Pastoreio Jovem Militar, pelas orações, apoio e carinho.

Aos meus amigos, por terem me aceitado como sou e por estarem em minha vida até hoje.

Às colegas de trabalho, por terem participado da minha formação.

A todos aqueles que de alguma forma me tornaram quem sou, apoiaram minhas decisões e contribuíram para ser pedagoga.

*“Minha estrela é a educação. Educar não é ensinar matemática, física, química, geografia, português. Essas coisas podem ser aprendidas nos livros e nos computadores. Dispensam a presença do educador. Educar é outra coisa. De um educador pode-se dizer o que Cecília Meireles disse de sua avó – que foi quem a educou: ‘O seu corpo era um espelho pensante do universo’. O educador é um corpo cheio de mundos.... A primeira tarefa da educação é ensinar a ver. O mundo é maravilhoso, está cheio de coisas assombrosas. Zaratustra ria vendo borboletas e bolhas de sabão. A Adélia ria vendo tanajuras em voo e um pé de mato que dava flor amarela. Eu rio vendo conchas, teias de aranha e pipocas estourando.... Quem vê bem nunca fica entediado com a vida. O educador aponta e sorri – e contempla os olhos do discípulo. Quando seus olhos sorriem, ele se sente feliz. Estão vendo a mesma coisa. Quando digo que a minha paixão é a educação estou dizendo que desejo ter a alegria de ver os olhos dos meus discípulos, especialmente os olhos das crianças.”*

Rubem Alves

## **Resumo**

O presente estudo busca realizar uma descrição sobre o lugar da Educação Infantil no atual currículo do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), de acordo com a visão de seus discentes e se esse currículo está elaborado para formar o pedagogo de Educação Infantil. Entre inquietações, por que ofertar a disciplina de 'Educação Infantil' e para quem formar o pedagogo de Educação Infantil. Para tanto, fez-se uma pesquisa do tipo exploratória e reflexiva com doze estudantes em final de graduação do Curso de Pedagogia da UnB, além do estudo de documentos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006) e o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da UnB de 2002, bem como de autores conceituados. Os resultados da pesquisa indicam que os estudantes veem a disciplina de 'Educação Infantil' como obrigatória para a formação do pedagogo, mesmo que este não atue na área, bem como a falta de preparação que eles sentem para atuar nas áreas que consideram que o currículo de Pedagogia da UnB os forma. Eles veem o estágio obrigatório como o momento chave para articular a teoria e a prática e afirmam que o currículo precisa ser revisto. Assim, identificou-se a vontade de ter uma formação plena para a prática docente em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a proposta de tornar a disciplina Educação Infantil obrigatória para que todos tenham a mesma responsabilidade em cursá-la, pois estão os pedagogos habilitados para atuar na área, porém sem formação específica. Por fim, apresentam-se propostas e sugestões de mudança no currículo vigente para atender às necessidades apresentadas por eles.

Palavras-chave: Pedagogia UnB; Currículo; Educação Infantil.



## **Abstract**

This study seeks to accomplish a description about the place of the Early Childhood Education at current curriculum of Pedagogy of the University of Brasília (UnB), according to the students' view and if this curriculum is designed to educate the teacher of Early Childhood Education. Among concerns, why offer the class of 'Child Education' and what for educate the Early Childhood educator. For that, a exploratory and reflexive research with twelve students in the final graduation Pedagogy Course of UnB was conducted and besides the study of normative documents such as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei No. 9.394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (CNE / CP No. 1/2006) and UnB's Education Course Academic Plan / 2002, and renowned authors. The research results indicate that students see the class of 'Early Childhood Education' as required for the formation of the educator, even if they does not act in the area, as well as the lack of preparation that they feel to work in areas they consider that the Curriculum of Pedagogy of UnB educate them. They see the compulsory training as the key moment to articulate the theory and practice and claim that the curriculum needs to be revised. Therefore, was identified the desire to have a full training for teaching in Early Childhood Educational and the First Years of Elementary School, the proposal to render the class required for everyone to have the same responsibility to do it because educators are empowered to act in the area, but without specific formation. Finally, appear suggestions and proposals for change in the current curriculum to meet the needs presented by them.

**Key words:** Pedagogy UnB; Curriculum; Early Childhood Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 Disciplinas Obrigatórias .....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 2 Cursou a disciplina 'Educação Infantil' .....</b>	<b>39</b>
<b>Figura 3 Avaliação do estágio obrigatório .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 4 Área de atuação profissional .....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 5 Formação da Faculdade de Educação.....</b>	<b>44</b>
<b>Figura 6 Formação Docente em Educação Infantil .....</b>	<b>45</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

Art. – Artigo

CAC – Câmara de Assuntos Comunitários

CAD – Conselho de Administração

CCD – Câmara Carreira Docente

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CFE – Conselho Federal da Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONSUNI – Conselho Universitário

CP – Conselho Pleno

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EI – Educação Infantil

FE – Faculdade de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PA – Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília

UnB – Universidade de Brasília

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
Memorial Educativo.....	13
INTRODUÇÃO.....	17
1. A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	19
<b>1.1 O que é Pedagogia? O que é Educação Infantil?</b> .....	19
<b>1.2 A Educação Infantil nas DCNs e na LDB</b> .....	20
<b>1.3 Um pouco da Educação Infantil no Brasil</b> .....	24
<b>1.4 Formação e atuação profissional do pedagogo de Educação Infantil</b> .....	26
2. O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNB .....	29
2.1 A Educação Infantil na Faculdade de Educação .....	29
2.2 O lugar da Educação Infantil no currículo .....	30
2.2.1. O Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia.....	33
2.2.2. A Educação Infantil nas Disciplinas e Projetos .....	35
3. TRABALHO EMPÍRICO.....	38
3.1 A Metodologia .....	38
3.2 As Contribuições da Pesquisa .....	38
Considerações finais .....	46
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	51
REFERÊNCIAS .....	52
Anexo.....	54
Apêndice .....	56

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho expõe uma descrição do lugar da Educação Infantil no atual currículo do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília – UnB, pensando na formação profissional do docente sob o olhar dos discentes, contendo três partes divididas como descrito a seguir.

A Primeira Parte reconstitui a formação acadêmica da autora e os aspectos que influenciaram sua trajetória. Como consequência dessa trajetória, uma reflexão acerca dos fatores que culminaram no interesse sobre o tema deste trabalho.

A Segunda Parte consiste no trabalho monográfico, que, segundo as Diretrizes do Projeto 5 (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2011, p. 4), “[...] se refere na ideia de ‘tratamento de um tema bem limitado’, um trabalho de iniciação científica”. Sendo assim, o tema aqui abordado foi objeto de interesse da autora durante toda a graduação, buscando descrever o posicionamento da Educação Infantil no currículo vigente da Faculdade de Educação da UnB. Para isso, fez-se uma pesquisa do tipo exploratória reflexiva para saber o posicionamento dos estudantes sobre o tema em questão.

A Segunda Parte foi dividida em três capítulos. O primeiro capítulo busca compreender o que é Pedagogia e Educação Infantil, além de compreendê-las nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia – DCN e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, assim como sua história e a formação e atuação do profissional de Pedagogia no Brasil. O segundo capítulo identifica a Educação Infantil no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília sua história, aprofundando a discussão com base no Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, implantado no ano de 2002, para esmiuçar o seu currículo explorando as disciplinas e projetos. No terceiro capítulo, utilizando as informações levantadas, inicia-se a estatística descritiva dos dados levantados na pesquisa, a partir dos dados oriundos de um questionário sobre o lugar da Educação Infantil no currículo do curso de Pedagogia sob a percepção dos estudantes. Seguida da apresentação das considerações finais obtidas com a pesquisa.

Finalmente, a Terceira Parte compõe as perspectivas profissionais da autora.

## MEMORIAL EDUCATIVO

### *Ressignificando no presente o processo formativo*

Minha experiência educacional antes da universidade foi vasta e os motivos que me fizeram escolher a Pedagogia são baseados nessa experiência. Poderia escrever muito sobre o começo da minha caminhada na educação porque ela foi fortemente influenciada pelo número de escolas onde estudei e os momentos vividos nessas escolas – amava estar numa escola.

Como estudante de Pedagogia, pude refletir e discutir sobre vários aspectos da educação. A forma de dar aula de cada professor foi importante para a minha formação crítica e profissional.

Sendo assim, são as experiências nas escolas onde estudei, os professores que tive desde pequena até os da universidade, os estágios, as crianças, os colegas de faculdade e estágio e a relação que pude criar entre todos esses elementos e minhas próprias expectativas que me fizeram e me fazem buscar sempre mais conhecimento e estudo.

#### **Meu começo na trilha educacional**

Em dezessete anos de escola (maternal ao ensino médio), estudei em onze instituições de ensino diferentes. Em algumas estudei até encontrar uma escola melhor, em outras ingressei por ser perto da minha casa ou do trabalho dos meus pais.

Percebo que é comum uma criança pensar em ser professora, brincar de escolinha, afinal, é o lugar onde ela passa metade do seu dia. Quando criança, ainda pensava em ser professora, mas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, comecei a me interessar por Psicologia. No Ensino Médio, pensei que ‘Orientação Educacional’ ou ‘Psicologia Escolar’, pois, eram interessantes e me encantavam.

Na verdade, trabalhar na escola era o que queria. Gostava de estar ali, mas nunca pensei em sala de aula, queria Gestão. Confesso que tive preconceito com o Curso de Pedagogia a princípio. Na UnB, a nota de aprovação do Curso de Pedagogia era muito baixa e achei por muito tempo que o Curso era para quem gostava de crianças e trabalhar e cuidar delas, – como o meu era trabalhar com adolescentes –, constatei que

o curso não era para mim. Apesar do interesse pela Psicologia, sempre tive receio de não gostar do curso.

Em meio a essa dúvida, decidi tirar seis meses de férias dos estudos. Depois desse período, ainda não sabia o que fazer, assim pensei em vários cursos inclusive – Nutrição – curso pelo qual nunca havia demonstrado interesse e bem diferente dos meus desejos profissionais. Foi quando, no último dia de inscrição do vestibular, meu pai e minha irmã me inscreveram em Pedagogia porque acharam que o curso era a minha cara. Sabia que já estava aprovada, mas tinha medo da nota da redação. No dia do resultado a amiga da minha irmã que ligou dando a notícia da minha aprovação e foi uma festa.

### **Experiências na graduação**

Tinha muitos planos para o Curso de Pedagogia, mas esse me surpreendeu a cada semestre. Os primeiros foram maravilhosos, pois, passava o dia na UnB. Aproveitava todos os espaços, estava sempre na biblioteca e participando das atividades propostas pela universidade. Nos três primeiros semestres cresci muito pessoalmente e academicamente. Nesse período conheci o aterro controlado da Estrutural e conversei com as pessoas que trabalhavam lá; busquei e me aprofundei no assunto de interesse para a monografia – que à época era Educação Infantil e ludicidade –, me apaixonei pela Educação Infantil ainda no início do curso.

Fiz amizades muito importantes, que contribuíram durante todo o curso, vi que os alunos especiais são aqueles que precisam de adaptação para aprender e que brincar na escola também é aprender.

Em minha opinião, as disciplinas mais importantes foram ‘Psicologia da Educação’ e de ‘Educandos Especiais’, pois aprendi sobre o papel da escola, do professor e dos pais na educação da criança; ‘Orientação Educacional’ e ‘Orientação Vocacional/Profissional’ por confirmarem que havia escolhido o curso certo e por me mostrarem outra perspectiva de atuação do pedagogo; ‘Pesquisa em Educação’ porque orientou como estruturar meu conhecimento no trabalho final; os ‘Projetos 2, 3 e 4’ e ‘Educação Matemática’ por me ensinarem e despertarem o melhor da professora que há em mim. E eis que no penúltimo semestre, procurei disciplinas ministradas por professores que fizessem pesquisa na pós-graduação, conseqüentemente, disciplinas que pudessem contribuir com o meu trabalho final. Nesse, momento conheci a disciplina ‘Currículo’, disciplina essa que me chamou atenção devido a sua ementa, bibliografia e despertou um interesse que eu havia guardado por dois anos, o de discutir o currículo da

Faculdade de Educação. Logo, matriculei-me na disciplina e foi surpreendente. Além de gostar da disciplina, gostei da professora e minha admiração só aumentava durante o semestre. Enfim, no final do semestre, conversei com a professora Lívia Borges que aceitou o meu pedido para orientar este trabalho final.

Escolhi como tema de interesse o Currículo, pois durante a graduação tive expectativas quanto a minha formação como pedagoga. Também tive dúvidas quanto a profissional que o curso poderia formar e não tinha certeza do perfil profissional que pretendia ter. No primeiro semestre durante uma pesquisa numa disciplina descobri que havia um Projeto sobre Educação Infantil e me interessei, porém, descobri que havia regras para cursar este Projeto, como, cursar a disciplina Educação Infantil e fazer os ‘Projetos 4 e 5’ com a mesma professora. Não havia ‘Projeto 3’ que tratasse, especificamente, de Educação Infantil, assim, procurei um ‘Projeto 3’ que se aproximasse, pois a Educação Infantil no currículo do nosso curso é uma disciplina optativa e com pouca oferta de turmas.

Fiz o ‘Projeto 3’ em “Encanto no Aprender: O Lúdico no Contexto Escolar”. O Projeto inseria o estudante de Pedagogia na realidade da sala de aula e pensava na educação de uma forma diferente. O bom de ter feito o Projeto foi lembrar de quando era criança. Brincava, buscava mais informações e interagia mais com as pessoas, não tinha medo de ousar. Hoje vejo que é importante para o professor ousar em sala de aula, senti falta dessa desenvoltura de criança. Foi um ótimo Projeto, porém não pude dar continuidade no semestre seguinte, pois comecei a estagiar.

Apesar de gostar muito do curso, pensei em desistir. Em 2010, a UnB passou por uma de suas greves e no mesmo ano comecei um estágio. Eu estava com muita expectativa sobre esse ano, mas a greve durou muito. Foi um ano difícil porque além de ficar perdida com o tempo, estava muito cansada, pois, desde o início do ano estava trabalhando ou estudando manhã, tarde e noite. Não fiz um bom ano nem na universidade nem no estágio. Estive desestimulada durante todo o ano.

Aliás, nesse ano uma coisa boa aconteceu. Conheci crianças incríveis no meu estágio. Lá atendia crianças com dificuldades de aprendizagem e meus alunos contribuíram bastante para que eu conhecesse essas dificuldades e soubesse ajudá-los nas suas necessidades. Atendia cada um num horário específico e tinha que preparar aula e atividades para eles, além de acompanhar o que eles viam na escola. Nesse estágio tive a oportunidade de crescer com a minha pesquisa, pois, utilizei do lúdico em



vários momentos para ajudá-los em suas dificuldades e obtive resultados satisfatórios. Gostei bastante dessa experiência.

Em 2011, comecei outro estágio, dessa vez numa escola de ensino bilíngue. Atuava com crianças da Educação Infantil. Eu achava que saberia como atuar nessa escola, achei que a dificuldade seria apenas a segunda língua. Porém, descobri que não sabia atuar com crianças de zero aos cinco anos. Não sabia cuidar, não sabia o que ensinar, não sabia ser professora da Educação Infantil. Essas questões vieram mesmo após cursar a disciplina de ‘Educação Infantil’. Pensei neste momento: Quem o curso de Pedagogia está formando? Para quê?

Nas duas fases do ‘Projeto 4’ tive duas professoras maravilhosas: professora Carla Castro e a professora Sandra Ferraz. O apoio e orientação em sala de aula obtive por meio do trabalho desenvolvido elas. Esse foi o momento que me vi e vivi uma experiência docente. Foi no ‘Projeto 4’ que pude experimentar a realidade da sala de aula, foi um momento chave no curso, pois, após anos de teoria finalmente a prática. No ‘Projeto 3’ tive um pouco dessa experiência, mas no ‘Projeto 4’, que é o estágio obrigatório, era diferente e tê-las como supervisoras do meu estágio foi essencial.

Hoje sei que sou uma boa professora e que a sala de aula vai dar sempre um frio na barriga, mas é só pela novidade. Nem todas as turmas e alunos são iguais. Os estágios e o curso todo foram essenciais para a minha formação acadêmica e pessoal. Os desafios são muitos e eu quero e posso superá-los.

*“Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente.”*

*Paulo Freire*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca desvelar o lugar da Educação Infantil no currículo do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, mais especificamente, identificar sob a perspectiva dos discentes do Curso de Pedagogia da UnB se o currículo vigente está adequado ao campo de trabalho da Educação Infantil. A ideia é discutir, à luz da legislação vigente e da literatura pedagógica especializada, as possíveis necessidades que deve haver na reformulação do currículo e das práticas educativas de formação do docente da Educação Infantil.

Compreende-se a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica (LDB 9.394/96, art. 21), na qual as crianças recebem os primeiros cuidados e educação. A aprendizagem da criança pequena é avaliada pelo seu desenvolvimento motor, psicológico, social e cognitivo (BRASIL, 2010).

A formação do pedagogo tem sido posta em questão e objeto de estudo em várias pesquisas. Isso se deve, em muitos casos, à divergência notada entre as necessidades práticas da profissão e o currículo aplicado aos futuros pedagogos (OLIVEIRA, 2007). É com esse pensamento que o presente trabalho discute a formação profissional para a Educação Infantil do Curso de Pedagogia da UnB, buscando identificar se a proposta curricular está consoante à formação de docentes da Educação Infantil. Tendo como objetivo geral a descrição do lugar da Educação Infantil no atual currículo do Curso de Pedagogia, os objetivos específicos dividem-se em três: Identificar, na opinião dos discentes, onde está a Educação Infantil na FE – UnB; Explicar o lugar da Educação Infantil no Curso de Pedagogia da UnB a partir do seu Projeto Acadêmico; Verificar se o currículo cumpre os objetivos de formação do pedagogo na Educação Infantil, buscando sua característica e buscando aliar a teoria e a prática.

O interesse por esse tema surgiu em disciplinas em que a legislação da educação é discutida, bem como, é verificada a eficácia e qualidade do profissional da Educação Infantil. Dois grandes motivadores para a escolha do tema foram os estágios voltados para a Educação Infantil. Tais experiências trouxeram inquietações quanto à formação que a Faculdade de Educação oferece ao estudante de Pedagogia, e quanto ao preparo que deveria ter antes de ingressar numa sala de aula.

Neste sentido é que o presente trabalho busca discutir a seguinte questão: Onde está a Educação Infantil no currículo vigente da Faculdade de Educação da UnB? Está ele preparado para formação docente desse pedagogo?

A formação em Pedagogia para a docência na Educação Infantil tem sido mais bem discutida nos últimos anos. As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN – Resolução CNE/CP nº 1/2006 – para a formação do pedagogo foi finalmente, após anos de discussão pós LDB 9.394/96, aprovada para orientar a organização do currículo de Pedagogia que sofreu alterações e novas perspectivas apontadas por essas diretrizes.

Segundo Oliveira (2007, p. 16), na lei nº 5540/60, no Parecer 252/69 e nas Resoluções do CFE nº 09/69 e nº 01/72 o Curso de Pedagogia não tinha reconhecido a especificidade da Educação Infantil como área de atuação do pedagogo, assim como o direito dos profissionais dessa etapa da Educação Básica a uma formação específica.

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB (2002, p. 11) afirma que “[...] a formação docente constitui a base da formação profissional e poderá ser complementada com uma área de aprofundamento de escolha do formando”. Mais pelo silenciamento do que por uma informação direta, não faz parte dessa base a Educação Infantil, ela é considerada formação complementar ou especialização. Sendo assim, espera-se do futuro pedagogo a habilidade de ser professor, porém a Educação Infantil não é, obrigatoriamente, o objetivo do curso. Assim, retoma-se a pergunta, onde está a Educação Infantil no currículo vigente da Faculdade de Educação da UnB?

A pesquisa justifica-se por sua relevância social, visto que a Educação Infantil na formação dos docentes interfere diretamente nos processos educativos em que estudantes, instituições formativas e a sociedade estão envolvidas. A pesquisa pretende promover a compreensão sobre o papel e a importância do pedagogo da Educação Infantil, sua função na educação e importância no processo formativo da criança pequena.

Para Sacristán (2000, p. 10) “[...] não será fácil melhorar a qualidade do ensino se não se mudam os conteúdos, os procedimentos e os contextos de realização dos currículos. Pouco adianta fazer reformas curriculares se estas não forem ligadas à formação dos professores”. O fato de o currículo não estar estruturado para a formação docente em Educação Infantil, pelo fato de ter apenas uma disciplina optativa que trate do assunto, mesmo após esta ser reconhecida nos últimos anos como etapa importante na Educação Básica, bem como, não articular teoria e prática é fator preocupante.

# 1. A EDUCAÇÃO INFANTIL

## 1.1 O que é Pedagogia? O que é Educação Infantil?

A Pedagogia é um campo científico dos mais complexos para ser definido, principalmente, quanto à sua função e atuação. O termo *Pedagogia* é uma palavra em grego significando *paidós*, criança, e *agogé*, condução (LIBÂNEO, 2002; SAVIANI, 2008). Sabendo desta associação entre significados, por analogia, pode-se inferir que o pedagogo é o responsável pela condução da criança.

O fato de a raiz da palavra ‘Pedagogia’ em grego estar associada à criança faz com que esta ciência seja desvalorizada, muitas vezes, pela sociedade, pois, pensa-se que a criança pequena não precisa de muito para se desenvolver. Se o pedagogo é o profissional que cuida de crianças, então ele não precisaria de instrução, bastaria ter instinto maternal, daí mais um fato para desvalorizar o profissional, pensa o senso comum.

Libâneo (2002, p. 60) define Pedagogia como um campo científico, logo, com capacidade de ser estudado e de se construir conhecimento científico acerca de um objeto de estudo. O objeto de estudo da Pedagogia é a educação. Assim, educação é compreendida como:

[...] o conjunto de processos, influências, estruturas, ações, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano (ibidem, p. 64).

Agora que se conceituou o objeto de estudo da Pedagogia podemos apresentar o curso de Pedagogia. A principal diferença do primeiro para o segundo é que no Curso forma-se o investigador da educação. Para que a Pedagogia permaneça construindo conhecimento, o pedagogo, além de sua formação docente, deve ter formação de investigador, pesquisador da educação. Então, um pedagogo não é apenas professor, ele é, também, o investigador da educação e um profissional que realiza ou não a tarefa

docente, mas está presente nos lugares onde ocorre o processo educativo. Assim, só tem sentido o pedagogo por existir um campo investigativo (ibidem).

A Pedagogia fica então definida como campo científico onde se estuda e pesquisa a educação e curso de formação de pesquisador em educação e docente para atuar em espaços educacionais escolares ou não escolares, onde haja o processo educativo (ibidem).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009) conceituam a Educação Infantil como:

[...] primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Fica, então, estabelecido que a Educação Infantil seja a primeira etapa da Educação Básica. Como primeira etapa, deve ser nesse momento que a criança começa a trajetória escolar e “[...] é dever do Estado a oferta pública, gratuita e de qualidade” (BRASIL, 2010, p.14).

Entende-se que a Educação Infantil faz parte da Pedagogia, mas elas não são sinônimas. Como parte da Pedagogia, a Educação Infantil é estudada, assim como o Ensino Fundamental e outras áreas de atuação do pedagogo.

## **1.2 A Educação Infantil nas DCNs e na LDB**

Sabe-se que a Educação Infantil está sendo discutida, bem como a formação do profissional para atuar nessa etapa da Educação Básica. A base legal da Pedagogia é composta por leis, resoluções, pareceres, decretos que possam justificá-la, entendê-la ou defini-la. Os documentos legais que norteiam a formação docente do pedagogo são a LDB nº 9.394/96 e as DCN – Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de maio de 2006.

Ao ver na Constituição Federal de 1988 o direito à educação de qualidade desde o nascimento das crianças, pode-se achar que foi fácil ter esse direito

reconhecido. Até os anos setenta pouco se fez na “[...] legislação que garantisse a oferta desse nível de ensino” (PASCHOAL e MACHADO, 2009, p. 85). Nos anos oitenta, finalmente, com a sociedade mobilizada em garantir o direito à educação da criança desde o seu nascimento com qualidade, foi possível em 1988 vê-las contempladas (ibidem). “Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança tivesse garantido o seu direito à educação na legislação” (ibidem, p. 85). A garantia desse direito “[...] foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil” (LEITE FILHO, 2001 *apud* PASCHOAL e MACHADO, 2009, p. 85).

Vê-se que é recente a definição da Educação Infantil nos termos que se tem hoje. No passado, a discussão não tinha tanta voz, mas a consciência da sociedade mobilizada sobre quem é a criança e o que ela necessita, foi importante para a mudança na Lei.

No Brasil tivemos duas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A atual data de 1996 e foi promulgada após longo processo de discussão, a anterior (Lei nº 4.024/61) foi publicada em 20 de dezembro de 1961, depois houve uma reforma (Lei nº 5.692/71). São trinta e cinco anos de diferença da primeira LDB e vinte e cinco anos de diferença da reforma. Essa lei trouxe mudanças em relação às anteriores em especial a inclusão da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

A primeira vez que a Educação Infantil é citada em lei foi na LDB nº 9.394/96, em seu Art. 21, dizendo que a Educação Infantil compõe a Educação Básica. Ou seja, a Educação Infantil como parte do processo educativo básico ao qual todos podem ter acesso e deveriam cursar. Essa (a Educação Infantil) é, então, denominada no Art. 29 como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Quando o referido Artigo trata do desenvolvimento integral, espera-se que o profissional habilitado para a docência dessa etapa da Educação Básica, verdadeiramente, consiga alcançar esses objetivos elencados.

A oferta da Educação Infantil pós-LDB “[...] é um direito da criança e tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências” (PASCHOAL e MACHADO, 2009, p. 85).

Logo após a LDB, viu-se na sociedade um interesse pela Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI veio contribuir para

a quebra do paradigma do caráter assistencialista da Educação Infantil, assim, serve como um “[...] guia de reflexão de cunho educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos de idade” (ibidem, p. 86). O RCNEI ressalta sobre como deve ser entendido o brincar, o cuidar e o educar.

Em 2006, dez anos após a LDB 9.394/96, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Essas diretrizes aplicam-se à formação docente em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Art.2º).

O Art. 62 da LDB 9.394/96, ao tratar da formação dos docentes para atuar na educação básica, escreve como essa deverá ser feita:

[...] em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida no ensino médio, na modalidade Normal.

Ou seja, na universidade o estudante deverá ter uma formação mínima para atuar como docente da Educação Infantil e, como dito, este profissional deverá desenvolver integralmente a criança nos aspectos citados. Ideia essa sustentada e afirmada nas DCN em seu art. 4º, que trata da destinação da formação dos cursos de Pedagogia.

Apesar de inovadora, pela perspectiva que apresenta a respeito da Educação Infantil, a LDB 9.394/96 pouco fala sobre a formação do docente voltado a esse público, pois por determinar algo novo, deveria ter maior cuidado ao explicar como deveria ser feita essa formação.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, o termo Educação Infantil aparece sete vezes. A primeira, art. 2º, diz respeito a quem se aplicam as DCN; a segunda, art. 4º, a que se destina o Curso de Pedagogia; na terceira, art. 6º, quais os núcleos básicos que constituirão a estrutura do Curso de Pedagogia; quarta, art. 7º, sobre as horas do estágio obrigatório; quinta, art. 8º, estágio curricular; sexta, art. 9º, que a Resolução agora norteia os cursos; e sétima, art. 12, sobre complementação de estudos aos concluintes anteriores à Resolução.

A referida Resolução no art. 2º define que “As diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil” e, quanto a isso, em seu art. 4º diz que “O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil”. Fica definido que os Cursos de Pedagogia formarão professores para a Educação Infantil

No art. 6º, a Resolução define que a estrutura do curso será constituída de “[...] planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil [...]” e, no art. 8º, que o estágio curricular deverá ser realizado ao longo do curso, prioritariamente, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que o estudante deverá concluir 300 horas de estágio obrigatório. Percebe-se a preocupação das DCN em incluir a Educação Infantil como parte importante e essencial na formação do docente. Assim como completar lacunas na especificação curricular do profissional.

Ainda na referida Resolução, no art. 9º, define que todas as universidades e instituições superiores de educação que pretenderem ofertar a licenciatura para a docência em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e outras áreas de conhecimentos pedagógicos deverão ser estruturadas com base na Resolução. Contempla, ainda, no art. 12, os concluintes do Curso de Pedagogia anteriores à Resolução, eles poderão complementar os estudos na área não cursada.

Nesses dois últimos artigos a Resolução acaba por definir que o currículo dos pedagogos posteriores e anteriores seja único, assim, reafirmando o fim das habilitações no Curso de Pedagogia, ficando livre a escolha do pedagogo às ações que visam complementar seu estudo.

Até a Resolução CNE/CP nº 1/2006, existiam habilitações no Curso de Pedagogia. Eram elas: Magistério para Início de Escolarização, Magistério para os anos iniciais do Ensino Fundamental, Magistério em Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar, Tecnologia Educacional, entre outras.

O Título VI da Lei nº 9.394/96 trata exclusivamente dos profissionais da educação. O título é composto por sete artigos. Os destaques desta seção são sobre a formação do docente. No art. 61, parágrafo único, inciso II, fica estabelecido que a



formação do profissional da educação tenha como fundamento “[...] a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”.

Fica estabelecido que o profissional durante a sua formação tenha articulado a teoria com a prática. Assim, um pedagogo que em sua formação cursar Educação Infantil, deverá aliar os conhecimentos aprendidos na disciplina com a prática vivenciada no estágio obrigatório e em outros espaços curriculares. Espera-se que este profissional domine não apenas conteúdos, mas saiba aplicá-los.

### **1.3 Um pouco da Educação Infantil no Brasil**

O início da Pedagogia no Brasil tem diferentes interpretações entre autores, isso porque alguns consideram que ela começou em 1549, na época dos jesuítas (SAVIANI, 2008), e outros, como Bissolli da Silva (2006), consideram o decreto-lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939, que em seu art. 7º instituiu o Curso de Pedagogia e conferia aos estudantes o diploma de bacharel em Pedagogia. Para se formar licenciado, os estudantes deveriam cursar mais um ano de didática.

Neste trabalho se considera o referido decreto-lei como pioneiro na história da Pedagogia no Brasil. Sabe-se que, de fato, os processos educativos sempre existiram, mas até então, aqui no Brasil, não havia a formação docente para o exercício da atividade docente.

Em 1962, foram introduzidas pequenas alterações no curso de Pedagogia pelo Parecer CFE nº 251/62. O autor desse parecer foi o professor Valnir Chagas, o Conselheiro, que no início do texto põe em dúvida a manutenção do curso, pois se dizia que “[...] faltava conteúdo próprio, na medida em que a formação do professor primário deveria se dar ao nível superior e a de técnico em educação em estudos posteriores ao da graduação” (BISSOLLI DA SILVA, 2006, p. 15). Por isso, para Bissolli da Silva (2006), fica clara a ideia de provisoriedade do curso de Pedagogia. Ela afirma que os legisladores começaram por onde deveriam terminar, na fixação do currículo, pois não havia ainda nem definido quem eram e nem onde atuariam os pedagogos. Os anos sessenta foram marcados por alterações no currículo do Curso de Pedagogia com os pareceres do Conselho Federal da Educação – CFE. A Lei nº 5.540/68 e a Lei nº 464/69

indicam regulamentação do Curso de Pedagogia e conteúdos e duração mínima (SAVIANI, 2008).

Os anos setenta mudaram muito o perfil do pedagogo, mesmo porque este não sabia ao certo o seu campo de trabalho. A reforma da LDB Lei nº 5.692/71 veio instituir as habilitações do pedagogo e, um ano depois, um novo parecer exigia a experiência docente anterior ao curso. O Conselheiro Valnir Chagas considerou “atribuir ao curso de Pedagogia o preparo do professor das séries iniciais de escolarização” (LIBÂNEO, 2002, p. 57). Foi ainda nessa década que a Educação Infantil começou a ganhar espaço (BISSOLLI DA SILVA, 2006).

Nos anos oitenta foram marcados por congressos para a reformulação do currículo. É nesse momento que é criado o Comitê Nacional Pró-formação do Educador, esse comitê que anos depois se tornaria uma comissão que deu origem à Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Ainda nessa década, começa-se a pensar numa formação dos profissionais pedagogos de forma diferente de apenas a docência. Porém, outros educadores discordam da ideia, analisam que o bom educador saberá atuar em outras áreas (PINTO, 2002).

Ao final dos anos noventa, foi elaborada a Proposta de diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia pela Comissão de Especialistas de Ensino do curso de Pedagogia – CEEP – e o Ministério da Educação – MEC –, “adotando princípios firmados ao longo do movimento hoje representado pela Associação Nacional para Formação dos Profissionais em Educação - ANFOPE” (idem, 2006, p. 135). Essa proposta visou a unificação das habilitações existentes para o curso de Pedagogia, “abrindo também a possibilidade de atuação do pedagogo em áreas do campo educacional” (BISSOLLI DA SILVA, 2006, p. 135).

Com a LDB nº 9.394/96, veio a especificação da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. Ela foi dividida em duas fases: Creche e pré-escola. As creches seriam instituições de ensino para as crianças de zero a três anos e a pré-escola para as crianças de quatro e cinco anos.

Falar da creche ou da Educação Infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida. (DIDONET, 2001 *apud* PASCHOAL e MACHADO, 2009, p. 79).

As creches não surgiram somente com o intuito do cuidar. Na Europa, foi pensado o educar da criança. No Brasil, realmente, foi uma origem assistencialista – a da creche –, o objetivo era auxiliar as mulheres, principalmente, as da alta sociedade que, abandonadas e com vergonha, entregavam seus filhos a estas instituições. Era uma sociedade patriarcal, onde o homem não era questionado e nem precisava refletir sobre suas responsabilidades além de a visão sobre a criança ser esta um ser sem valor (PASCHOAL e MACHADO, 2009).

Alguns setores se preocupavam com a situação, especialmente, das famílias pobres, pois estas muitas vezes deixavam seus filhos na roda dos enjeitados. Esta se extinguiu apenas em meados do século XX. Antes das creches, estas instituições acolhiam as crianças provendo-as de cuidado. Os jardins de infância começaram a ser discutidos como alternativa a essas rodas (ibidem).

Após esse período, as “instituições de atendimento à infância” ganharam força, principalmente, porque as mulheres começaram a trabalhar fora de casa e “[...] no Brasil já em meados de 1970, considerava que o atendimento à criança pequena fora do lar possibilitaria a superação das precárias condições sociais a que ela estava sujeita. Era a defesa de uma educação compensatória” (ibidem, p. 84).

Segundo essas autoras (2009, p. 84), “[...] com a preocupação de atendimento a todas as crianças, independente da sua classe social, iniciou-se um processo de regulamentação desse trabalho no âmbito da legislação”.

Assim, com a mudança da visão sobre quem é a criança, sobre suas necessidades e o cuidado que se deve ter com ela, no Brasil iniciou-se a luta pelos direitos da criança, entre eles o da educação de qualidade. Aqui não era mais só cuidar e brincar, mas educar também.

#### **1.4 Formação e atuação profissional do pedagogo de Educação Infantil**

Sabe-se que a educação sofreu grandes transformações no século XX, no mundo e no Brasil, e, conseqüentemente, a formação dos educadores. O professor dos anos 1970 não teve a mesma formação que um professor dos anos 2000. Essas transformações influenciaram na formação e na atuação do pedagogo.

Em 1968, foi aprovada a lei de Reforma Universitária, logo, no ano seguinte o Parecer CFE nº 252/69. De autoria do Conselheiro Valnir Chagas, esse parecer não deixa dúvida quanto aos profissionais a que se refere. Designa atividades para os especialistas, acabando com a dúvida existente sobre a atuação do pedagogo e reformula o curso de Pedagogia criando habilitações. No currículo foi inserida uma base comum e disciplinas específicas para cada habilitação. Mesmo com diferentes habilitações o curso é um só. Além das habilitações criadas pelo parecer, outras poderiam ser criadas pelo Conselho Federal de Educação – CFE. Foi também nessa época que se fixou o estágio obrigatório para a prática profissional, logo mesmo os que não eram licenciados, para exercer a atividade docente, deveriam fazer estágio, pois, “[...] o ato de ensinar converge todas as atividades escolares” (BISSOLLI DA SILVA, 2006, p. 34). O parecer ainda insiste que é “na graduação que se fará a formação dos profissionais da educação” (ibidem, p. 35). Este parecer pretendeu contemplar as dúvidas existentes, bem como sugestões de autonomia para a prática do pedagogo. Buscou-se formular o curso para que o parecer persistisse no tempo (ibidem).

Sobre as transformações na formação Chartier (1998) divide em quatro grandes etapas sobre a alfabetização: “[...] saber ler, saber ler-escrever-contar, adquirir os conhecimentos elementares da cultura escrita, dominar a cultura escrita da escolarização primária” (p.1), “[...] a cada etapa correspondem novos conteúdos de formação e novos métodos de ensino das primeiras letras” (ibidem, p. 2). Esse trecho traz a compreensão de que a educação foi transformada nos anos e isso exigiu mudanças na formação do educador. Também fica compreendido por que se pensa que as professoras da pré-escola e primário foram julgadas como pessoas sem muito conhecimento. Além de trazer as concepções e objetivos da escolarização.

Para Libâneo (2002), “[...] o curso específico de Pedagogia destina-se à formação de pedagogos-especialistas que venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas socioculturais e econômicas” (p. 73). A educação não é rígida na sua forma, ou seja, sem que seja possível a atuação ou descoberta de outros campos de atuação. Os pedagogos não têm a mesma formação que os pedagogos de anos atrás. A formação do pedagogo está em constante movimento, integrado com o mundo, suas necessidades e demandas.

A formação depende de a quem se quer formar. Segundo Chartier (1998, p.1), “[...] para saber como os professores foram formados para alfabetizar, é necessário explicitar o tipo de demanda social e ver como sua evolução transformou o modo de

ensinar, na tentativa de responder essa demanda”. Sendo assim, “[...] o curso específico de Pedagogia destina-se à formação de pedagogos-especialistas que venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas demandas socioculturais e econômicas” (LIBÂNEO, 2002, p. 73). As reformas curriculares no curso de Pedagogia acontecem por essas demandas, demanda-se que o pedagogo domine o campo do conhecimento pedagógico, logo, sua formação é voltada para esse objetivo.

Atualmente o pedagogo atua em espaços educativos escolares e não escolares onde haja o processo educativo. Desse profissional, é exigida uma variedade de conhecimentos, visto que, com a Resolução CNE/CP nº 1/2006, os cursos de Pedagogia tem currículo único sem habilitações. O concluinte do curso de Pedagogia é habilitado para atuar na “[...] docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, [...] bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (DCN, 2006, art.2º).

Pensa-se que para o profissional docente da Educação Infantil não necessita de muita instrução, pois ele lida com criança pequena que não está aprendendo conteúdo.

Se não do ponto de vista do ensino, pois não é objetivo da Educação Infantil ensinar conteúdos, o problema se coloca pelo menos do ponto de vista da formação dos professores de creche e pré-escola, pois a se considerar a multiplicidade de aspectos exigidos pela criança, coloca-se em questão quais domínios necessariamente devem fazer parte da formação do professor neste âmbito (ROCHA, 2001, p. 5).

Porém, a Educação Infantil tem necessidades pedagógicas diferentes do Ensino Fundamental e, este por consequência, do Ensino Médio. Na Educação Infantil os conteúdos são diferentes, nela além do educar, há o cuidar. Este cuidar deve ser entendido como o observar o desenvolvimento motor, psicológico, afetivo e social da criança pequena. O profissional que deseja atuar na docência da Educação Infantil deve procurar, durante sua formação, elementos que auxiliem no trabalho que será desenvolvido como profissional.

## **2. O CURSO DE PEDAGOGIA NA UNB**

### **2.1 A Educação Infantil na Faculdade de Educação**

Quando a Faculdade de Educação foi planejada, seu objetivo era ter um curso introdutório de três anos, formando professores para as escolas, e após, formar especialistas em Administração, Currículo e Programas e Estatística Educacional, além da proposta de oferecer a licenciatura aos bacharéis para atuar no Ensino Médio e oferecer pós-graduação em Educação<sup>1</sup>.

Essa ideia foi de Anísio Teixeira, idealizador de outras escolas como a Escola Parque<sup>2</sup>. Nessa época, década de 1960, o projeto da UnB era que os cursos tivessem uma base comum para depois aprofundar o conhecimento em uma área específica. A legislação que dava suporte era a LDB de 1961, lei nº 4.024. Porém a formação docente para o Ensino Fundamental era ofertada ao nível do curso colegial ou ginásial, atual Ensino Médio. Mas o projeto original da Faculdade de Educação não foi implantado de imediato. Em 1964, a Universidade de Brasília foi ocupada pelos militares e, por consequências políticas, anos depois é que ela foi efetivamente implantada<sup>1</sup> (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2012).

Em 1970, com Estatuto e Regimento definidos, a Faculdade de Educação oferece o Curso de Pedagogia sob as orientações da Lei 5.540/68 (ibidem). Dois anos depois, o decreto nº 70.728 de 19 de dezembro de 1972 reconheceu o curso de Pedagogia com habilitações em Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar e, a partir de 1974, Tecnologia Educacional (ibidem).

Depois de demorada discussão, em 1988, foi realizada uma reforma curricular, iniciativa do Decanato de Graduação, porém a Faculdade apresentou outra proposta que entrou em vigor no segundo semestre do mesmo ano (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002). Uma nova habilitação foi criada – Formação no Magistério para o Ensino Fundamental. E em 1994, começou a oferta do curso no noturno apenas com a habilitação para Magistério para Início de Escolarização<sup>1</sup>.

Anos depois, em 1997, começou a discussão sobre as várias habilitações do curso pensando em uma base comum, um único curso no diurno e no noturno. Em 2002, ficou

---

<sup>1</sup> Disponível em <<http://www.fe.unb.br/graduacao/presencial/historico>> Acesso em 23 dez 2012.

<sup>2</sup> Propunha Educação profissionalizante e integral.

definido o novo currículo sem as várias habilitações, que está vigente até hoje, estando no momento atual em nova discussão (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002).

O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação é de licenciatura plena destinada à formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando ainda a formação do pesquisador e do gestor educacional, assim como previsto nas DCNs do curso.

Analisando a ementa e a lista de oferta, hoje a Educação Infantil é uma disciplina optativa, ou seja, não é obrigatório cursá-la. É possível fazer estágio obrigatório<sup>3</sup> em Educação Infantil, mas apenas duas professoras ofertam. Há outras disciplinas que abordam a infância, mas não com o mesmo caráter da disciplina de 'Educação Infantil'. Essas disciplinas abordam aspectos do desenvolvimento da criança pequena sem situá-la no contexto escolar de formação.

Atualmente, a Faculdade de Educação recebe estudantes dos cursos de Pedagogia, das licenciaturas e dos demais cursos oferecidos pela Universidade. Há três disciplinas obrigatórias e comuns entre todos os cursos de licenciatura, são elas: Organização da Educação Brasileira, Psicologia da Educação e Didática Fundamental.

Na história da Faculdade de Educação estão presentes diversos movimentos de reformas curriculares, entre as quais destacamos as elaboradas em três tempos que dão identidade ao curso atual. A primeira na época de criação do curso de Pedagogia, a segunda após discussão sobre oferta do noturno e a última após a LDB de 1996 (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002, 2012). Este é o currículo que permanece até hoje e é sobre ele que vamos falar.

## **2.2 O lugar da Educação Infantil no currículo**

O currículo de um curso superior é como um guia das funções que deverão ser desempenhadas para um determinado fim. Segundo Sacristán (2002), o currículo define o que se considera o conhecimento válido, as formas pedagógicas, o que se pondera como transmissão válida do mesmo. Ou seja, o que deve ser ensinado dentro da instituição e para dar sentido a essa educação.

O currículo atual da Faculdade de Educação da UnB começou a ser elaborado em

---

<sup>3</sup> Disponível em <[https://matriculaweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/oferta\\_dados.aspx?cod=194751](https://matriculaweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/oferta_dados.aspx?cod=194751)> Acesso em 12 nov 2012.

1997, esta necessidade deve-se à LDB n° 9.394/96, pois esta propunha uma nova perspectiva da Educação Superior, como a formação docente, e as necessidades internas apontadas pela própria Faculdade de Educação no contexto de discussão das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Assim, os cursos diurno e noturno passaram a ter o mesmo currículo. A princípio a formação é docente e o profissional pode atuar em espaços escolares e não escolares. Isso porque o currículo propõe disciplinas obrigatórias e outros espaços curriculares chamados ‘Projetos’ divididos em cinco etapas e sete fases no total. Assim, o estudante pode escolher uma área de interesse e aprofundar seu conhecimento (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002).

O atual currículo de Pedagogia foi elaborado com o objetivo de dar autonomia ao estudante. Formando profissionais conscientes de sua história, funções, investigativos, preocupados com o “processo de autoeducação e formação continuada” (ibidem, p.10). Um profissional que, durante os anos de graduação, já saiba e tenha a maturidade de escolhas para a vida profissional. Qual área temática seguir durante o curso e como delinear o seu curso são algumas das habilidades que se exige do estudante. Segundo o Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia (2002), o estudante terá facilidade em definir o seu curso sabendo onde ele começa e onde acaba. Esse é o princípio da flexibilidade do curso, porém mantidos os padrões mínimos definidos. O currículo parte do pressuposto de que é algo aberto e em movimento, assim o futuro educador tem opções quanto ao perfil profissional que pretende ter.

Basicamente, o currículo foi elaborado com disciplinas obrigatórias, optativas no fluxo e optativas fora do fluxo. Como o currículo é para a formação em Pedagogia, propõem-se disciplinas obrigatórias como uma base comum, dando identidade ao curso. Quanto às optativas, as do fluxo funcionam como sugestão de estudo como área comum com as outras disciplinas, mas assim como as optativas fora do fluxo, os estudantes podem escolher qual cursar e qual não cursar. O currículo deixa o estudante livre para escolher, o itinerário possível dentro do curso, o que pretende fazer.

Neste sentido, o atual currículo foi elaborado a fim de contemplar as seguintes características de acordo com o Projeto Acadêmico (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002):

- Currículo único para os cursos diurno e noturno;
- Duração de quatro anos, podendo ser por tempo maior ou menor a depender das condições de vida e trabalho dos estudantes;
- A base do profissional será a formação docente, podendo ser complementada com uma área de aprofundamento do interesse do estudante;
- O egresso será pedagogo habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não escolares;



- A alternância progressiva entre o tempo na universidade e no mundo de trabalho deverá caracterizar o processo formativo;
- O estágio supervisionado será redimensionado nos projetos ao longo do curso culminando no trabalho final de curso. (p.11)

As diversas possibilidades de formação dentro do curso estão propostas no sítio da Faculdade de Educação<sup>4</sup> da seguinte forma:

[...] o currículo do curso de Pedagogia contempla a formação docente e a atuação do pedagogo em diferentes campos de aprendizagem: gestores da prática educativa em áreas hospitalares, escolas, empresas, movimentos sociais, organizações militares e planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para Educação Básica. [...] São organizados espaços curriculares disciplinares e não disciplinares, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso.

Esta proposta não deixa evidente a oferta de Educação Infantil nem a sua formação para o pedagogo. Porém, o currículo não é algo fechado e único sem que haja as escolhas livres para o estudante de Pedagogia à formação que se pretende ter. Logo,

[...] o currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas. Embora questões relativas ao “como” do currículo continuem importantes, elas só adquiram sentido dentro de uma perspectiva que as considere em sua relação com questões que perguntem pelo “por quê” das formas de organização do conhecimento escolar. (MOREIRA; SILVA, 2001, p. 13)

A questão de o porquê ofertar Educação Infantil ou formar pedagogos habilitados a exercerem com segurança sua função nesse espaço escolar é que deve ser posta e não apenas quem está formando ou como se está formando o pedagogo.

---

<sup>4</sup> Disponível em <<http://www.fe.unb.br/graduacao/presencial/historico>> Acesso em 23 dez 2012.

### 2.2.1. O Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia

Como dito anteriormente, em 1997 começou a ser elaborado o novo currículo do Curso de Pedagogia, essa elaboração deu origem ao atual Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia. Após longo período de discussão, reflexão, debates por toda a comunidade acadêmica o atual Projeto Acadêmico – PA – entrou em vigor em 2002. Organizado em áreas temáticas, os debates tiveram, como pano de fundo, documentos gerados e debatidos, na época, no âmbito do “Conselho Nacional de Educação – CNE, da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE e do Fórum dos Diretores das Faculdades de Educação das Universidades Brasileiras” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002, p.4).

Em 1996, pela Resolução 219/1996 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, a Universidade de Brasília definiu como 70% o máximo de créditos para as disciplinas obrigatórias nos cursos de graduação. Além das propostas da LDB de 1996, o novo Projeto Acadêmico foi elaborado em concomitância com as discussões no Ministério da Educação e do movimento nacional em prol da formação dos profissionais da educação sobre as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia e com o Plano Nacional de Educação (ibidem).

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia foi pensado na unidade da formação do pedagogo e traz a habilitação para a formação docente, basicamente, e uma área de atuação preferencial do estudante por meio dos Projetos. Ou seja, um currículo uno para o diurno e o noturno. Não era uma simples reformulação curricular, mas um “projeto consistente de formação inicial do profissional da educação” (ibidem, p. 5).

Quanto à formação que deseja ofertar, o Projeto Acadêmico (2002), define que:

[...] o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, considera a formação docente do pedagogo essencial, mesmo que este não tenha destino Profissional à atuação como professor. Pretende o curso formar também o pesquisador educacional, com base numa formação teórica, científica e técnica, ancorada na Contribuição das ciências sociais e humanas aplicadas à educação. No nosso entendimento, o Curso deve também formar um profissional qualificado para participar de projetos de formação em ambientes não escolares bem como assumir o exercício de atividades não docentes em instituições de ensino. Sem querer formar nem um generalista nem um (especialista) no desenvolvimento do ser humano nos vários ciclos da vida, respeitando as formas e contextos apropriados a cada um destes. (p. 5)

Assim, fica evidente que o atual currículo não pretende oportunizar a oferta de habilitações formando especialistas, mas uma formação única como profissional docente capaz de atuar em ambientes escolares e não escolares, sendo assim, um profissional capaz de atuar em diversos ambientes onde o processo educativo esteja presente.

Para reformular o currículo, foi feita a análise do currículo vigente que datava do 2º/88. Chegou-se ao entendimento que os cursos diurno e noturno deveriam possuir o mesmo currículo, sem a dicotomia de funções e entre teoria e prática. A ideia é que, com a unificação dos currículos, houvesse maior integração teoria/prática além da profissão docente para o início de escolarização, aqui se compreende que, atualmente, seja proporcionada a formação docente para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002).

Algumas características foram listadas ao analisar os antigos currículos (ibidem) e em resumo elas tratavam da dicotomia teoria e prática; a formação específica – habilitações – acontecia divorciada da formação docente, contribuindo para a não formação de especialista; os estágios realizados apenas no final do curso davam a ideia de obrigatoriedade apenas e não proporcionava o autêntico conhecimento do processo pedagógico.

Quanto à última característica, sobre os estágios, não muito difere do atual currículo, apesar do estudante ter a liberdade de escolher quando exercer o estágio obrigatório acaba por fazê-lo apenas nos últimos anos de curso<sup>5</sup>. Permanecendo assim, a atuação no campo de trabalho ao final do curso sem estar em diálogo com a teoria aprendida ao longo do curso.

Sendo assim o Curso de Pedagogia foi estruturado de maneira que propicie a “construção de uma identidade do profissional” e o significado do seu papel sócio-histórico dentro de uma “sociedade emancipadora e autônoma”; “a formação inicial e continuada”, bem como a reeducação do profissional, articulada na teoria e prática e aproximando a “graduação da pós-graduação” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002, p.10).

Após isso, chegou-se à seguinte proposta a respeito do profissional que se pretende formar, nesse novo currículo, de acordo com o Projeto Acadêmico (idem, 2002) é um profissional:

[...] capaz de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos socioculturais e organizacionais que requeiram sua competência; formar profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar os seus

---

<sup>5</sup> Análise empírica. CARMO/2013

projetos educativos; capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais; comprometidos com seu processo de autoeducação e de formação continuada. (p. 10)

Nesse sentido, questiona-se qual o profissional que se está formando, pois a impressão que fica é que o egresso terá muitas possibilidades de atuação profissional, o que requer do curso aprofundamento na relação teoria e prática.

Com a reformulação da proposta curricular, os cursos noturno e diurno com o mesmo currículo e a formação docente como base da formação profissional, procurou-se propor um aprofundamento em uma área do conhecimento pedagógico como forma de complementar a formação do pedagogo.

O atual currículo do Curso de Pedagogia é dividido em disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas. É preciso cumprir 214 créditos para finalizar o curso de Pedagogia. Sendo 136 créditos de disciplinas obrigatórias e 78 de disciplinas optativas, que podem ser aproveitadas como módulo livre, estudos independentes ou atividade de extensão continuada (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002).

Assim, o atual currículo está dividido em disciplinas obrigatórias, contemplando os Projetos; disciplinas optativas e módulos livre, em geral ofertadas em cursos diferentes no âmbito da Universidade.

A Educação Infantil está proposta no Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da UnB (2002) como disciplina optativa e como campo curricular para complementar a formação da base docente, sendo neste caso uma especialidade que poderia ser ofertada na pós-graduação.

### **2.2.2. A Educação Infantil nas Disciplinas e Projetos**

As disciplinas obrigatórias ofertadas pela Faculdade de Educação são apresentadas no Quadro a seguir.

**Figura 1 Disciplinas Obrigatórias**

<b>Disciplinas e Projetos</b>	<b>Créditos</b>
Administração das Organizações Educativas	4
Antropologia e Educação	4
Aprendizagem e Desenvolvimento do Portador de Necessidades Educacionais Especiais	4
Avaliação das Organizações Educativas	4
Didática Fundamental	4
Educação e Geografia	4
Educação Matemática 1	4
Educando com Necessidades Educacionais Especiais	4
Ensino de Ciências e Tecnologia 1	4
Ensino de História, Identidade e Cidadania	4
Ensino e Aprendizagem da Língua Materna	4
Filosofia da Educação	4
História da Educação	4
História da Educação Brasileira	4
Organização da Educação Brasileira	4
Orientação Educacional	4
Orientação Vocacional/Profissional	4
Perspectivas do Desenvolvimento Humano	4
Pesquisa em Educação 1	4
Políticas Públicas e Educação	4
Processo de Alfabetização	4
Projeto 1	4
Projeto 2	4
Projeto 3 – fase 1	6
Projeto 3 – fase 2	6
Projeto 4 – fase 1	8
Projeto 4 – fase 2	8
Projeto 5 – Trabalho de Final de Curso (TFC)	8
Psicologia da Educação	4
Sociologia da Educação	4
Total	136

Fonte: Adaptado do Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia da UnB de 2002.

Analisando o quadro das disciplinas obrigatórias, percebe-se que a escolha desses campos curriculares não está articulada com o perfil do profissional que pretende formar na Faculdade de Educação, visto que, 38% das disciplinas ofertadas estão ligadas à formação do docente. Porém, desses 38% não se pode captar uma relação direta com a formação do profissional de Educação Infantil, especificamente, apenas analisando o nome das disciplinas. Uma análise completa de cada ementa pode ser necessária para a avaliação de o quanto de Educação Infantil há nas disciplinas obrigatórias.

A disciplina Educação Infantil é ofertada como optativa para o estudante de Pedagogia. Apesar de ser uma área de atuação do docente e estar prevista em lei. Quanto aos

Projetos, que deveriam articular a teoria à prática pedagógica, apenas 1 (um) é ofertado com o tema da Educação Infantil no ‘Projeto 3’, dentre os 31 (trinta e um) ofertados com temáticas diversas. Já o ‘Projeto 4’, que é o estágio obrigatório ofertado em duas fases, há dois com propostas de temas diferentes, mas abordando a Educação Infantil ainda assim.

O atual currículo não disponibiliza para o estudante uma carga horária significativa no estudo e na prática da Educação Infantil. Nem na modalidade optativa nem na modalidade obrigatória. Pois a disciplina de Educação Infantil tem a carga horária de 60 (sessenta) horas no semestre. O ‘Projeto 3’ tem carga horária de 180 horas, as duas fases, e o ‘Projeto 4’ 240 horas as duas fases (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002).

Percebe-se que ao analisar o currículo do Curso de Pedagogia da UnB é necessário conhecer o que os professores pretendem com cada disciplina ofertada. Apesar do que está escrito no Projeto Acadêmico, os professores têm autonomia para escolher como irão tratar do assunto nas disciplinas.

### **3. TRABALHO EMPÍRICO**

#### **3.1 A Metodologia**

Este trabalho consiste em uma pesquisa do tipo exploratória reflexiva, que, segundo Gil (2008), avalia quais teorias ou conceitos existentes pode ser aplicado um determinado problema ou se novas teorias e conceitos podem ser desenvolvidos na população em relação às variáveis utilizando questionários como levantamento de dados.

Dentro de uma abordagem de pesquisa qualitativa, a partir da fase exploratória, realizou-se a descrição e análise dos dados levantados por meio do estudo de documentos, da revisão bibliográfica e dos questionários realizados com 12 (doze) estudantes da graduação em Pedagogia, escolhidos com base em dois critérios: 06 (seis) que cursaram a disciplina Educação Infantil e 06 (seis) que não cursaram a referida disciplina. A escolha dos pesquisados deve-se pelo fator de estarem se formando, então já cursaram se não todas, quase todas as disciplinas do curso de Pedagogia. A Pesquisa empírica foi planejada no final do ano de 2012 e realizada no início do ano de 2013. Os nomes dos participantes da pesquisa foram preservados para manter o anonimato. Todas as etapas da pesquisa se orientaram com base no objetivo central que é desvelar o lugar da Educação Infantil no curso de Pedagogia da UnB, uma área pouco explorada na Faculdade de Educação.

#### **3.2 As Contribuições da Pesquisa**

As DCNs e o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia são os dois documentos que permeiam o currículo de Pedagogia da UnB. As DCNs definem que o Curso de Pedagogia forma profissionais para atuarem na Educação Infantil enquanto o Projeto Acadêmico propõe que esta formação possa ser complementada numa especialização.

O Questionário aplicado aos estudantes foi dividido em 17 (dezesete) perguntas com três eixos temáticos: Currículo, Pedagogia e Educação Infantil.

As duas primeiras questões perguntaram aos estudantes sobre o conhecimento das DCNs e do Projeto Acadêmico. Para as duas perguntas a maioria entrevistada reconheceu saber da existência dos documentos. Porém, não o conhece na íntegra. São estudantes que estão se formando sem saber ao certo o curso que fizeram, quais as possibilidades de atuação e formação. Nem tudo que as DCNs propõem o curso de Pedagogia está preparado para ofertar, porém há de se lembrar de que o Projeto Acadêmico foi elaborado em período anterior à Resolução CNE/CP nº 1/2006.

No 'Projeto 2', os estudantes têm acesso a esses documentos e são discutidas em sala de aula as propostas curriculares. Espera-se que, por estarem no último semestre de graduação, os estudantes participantes da pesquisa tenham conhecimento dos documentos por já terem cursado a disciplina de 'Projeto 2'.

Propõe-se que os professores de outras disciplinas trabalhem os documentos de maneira interdisciplinar para que não haja dúvidas do profissional que pretende formar e para quê. O pedagogo deve saber o que ele deve fazer, onde atuar e como ser profissional.

A questão 4 (quatro) quis saber por que os estudantes cursaram e por que não cursaram a disciplina Educação infantil. As respostas estão no quadro a seguir:

**Figura 2** Cursou a disciplina 'Educação Infantil'

ESTUDANTE	CURSOU EDUCAÇÃO INFANTIL	POR QUÊ?
1	Sim	Sem resposta
2	Sim	Sem resposta
3	Sim	Sem resposta
4	Não	Abandonou a disciplina, pois teve greve na universidade.
5	Não	Não tinha horário, compensou com o Projeto 3 que auxiliou na área.
6	Sim	Sem resposta
7	Sim	Sem resposta
8	Não	Falta de oportunidade
9	Sim	Por Pedagogia ser um curso formador de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerou obrigatório cursar.
10	Não	A matrícula foi recusada
11	Não	No início do curso não era ofertada e depois, quando começou a trabalhar, não era ofertada a noite.
12	Não	Nunca encaixou na grade

FONTE: pesquisa empírica. CARMO/2013



Vê-se que os estudantes que responderam negativamente à questão, em sua maioria, relataram com recorrente reclamação da oferta de horário disponível. A Educação Infantil foi considerada uma disciplina “obrigatória” pelo estudante 9 (nove), em sua afirmação reforça a determinação da Resolução CNE/CP nº1/2006.

Apesar de os 6 (seis) estudantes não terem cursado a disciplina de ‘Educação Infantil’, todos, em algum momento e de alguma forma, tentaram cursá-la. Então, conclui-se que 100% dos entrevistados tiveram interesse em cursar ‘Educação Infantil’, porém as dificuldades de oferta e horários os impediram.

Sugere-se que haja oferta da disciplina de acordo com a demanda que pretende cursá-la. No 2º semestre de 2012<sup>6</sup>, houve 53 estudantes que não cursaram a disciplina por falta de vaga. Foram ofertadas 60 vagas distribuídas em duas turmas uma pela manhã e outra à noite. Então, os estudantes do noturno foram contemplados, neste semestre, com a disciplina.

Quanto à oferta, o problema do noturno foi resolvido – há oferta à noite –, mas a oferta de mais uma turma poderia ser interessante para que possa contemplar os estudantes que não conseguiram vaga. Pensando no número de ingressos no curso de Pedagogia, a oferta da disciplina – de 60 vagas – contempla metade dos estudantes.

As perguntas de número 5 (cinco) e 6 (seis) levaram os estudantes a refletirem sobre o estágio obrigatório, momento no qual a teoria e a prática se encontram em sua plenitude. Avaliando o estágio obrigatório, a maioria dos estudantes, 9 (nove), responderam ‘muito bom’. Esses 9 (nove) ao descreverem o estágio assim responderam:

### Figura 3 Avaliação do estágio obrigatório

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
No estagio obrigatório tive a oportunidade de atuar 160 horas como docente além de ter um suporte da orientadora para realizar um bom trabalho
Meu estágio foi muito bem orientado pela professora da UnB, o que fez uma grande diferença para mim que não tinha nenhuma experiência com sala de aula.
Foi ótimo, fui muito bem recebido pela escola!
Tive experiências maravilhosas, aprendi mais na prática do que na teoria. A teoria mostra o lado bonito da realidade.
Realizado em escolas públicas, com observações participativas.
Meus estágios classifiquei como muito bom, porque em todos eles tive uma boa recepção da escola, das professoras e a interação com as crianças que me ajudaram muito a definir diretrizes para o meu trabalho dentro da escola, todos os três (escola, professor e criança) me ajudaram a compreender as coisas que aprendia na universidade.
Porque desenvolvi na minha área.
Muito proveitoso para a construção da monografia.
Trabalhei em sala de aula, com planejamento, observação e atuação.

FONTE: pesquisa empírica. CARMO/2013.

<sup>6</sup> Disponível em <[https://matriculaweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/faltavaga\\_rel.aspx?cod=192309](https://matriculaweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/faltavaga_rel.aspx?cod=192309)> Acesso em 12 nov 2012

Ao responderem afirmativamente ‘muito bom’, percebe-se na fala dos estudantes um tom de conclusão dos objetivos do curso: formar professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Todos puderam no ‘Projeto 4’ aliar teoria e prática, além de avaliarem sua experiência docente.

Destaca-se a fala “Porque desenvolvi na minha área”. Essa é a visão que o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia espera do estudante quando ele chega a esse nível no curso. Um sujeito capaz de se reconhecer no curso e exercer a prática docente.

Outros dois estudantes consideraram que o estágio foi ‘bom’. Um por ter sido bem recebido na escola e o outro por considerar que o professor orientador não satisfaz suas necessidades. A fala importante neste trecho é a do segundo estudante, pois o orientador pode ser fator importante na formação do pedagogo. Como afirma Severino (2006, p. 77) “A função do orientador deveria ser aquela de um educador, cuja experiência, mais amadurecida, ele compartilha com o orientando, num processo conjunto de construção de conhecimento”, a falta de uma orientação pode formar um mau profissional, pois ele não teve a oportunidade de receber do outro as considerações necessárias para seu desenvolvimento profissional.

Apenas um estudante considerou seu estágio obrigatório razoável, pois considera que, apesar de sintonia com a turma e o ambiente, não fez um bom planejamento e isso dificultou saber o que realmente estava fazendo. O estudante deve lembrar-se das disciplinas que cursou e que o auxiliariam no estágio obrigatório, esse é o exercício da interdisciplinaridade. É no estágio obrigatório que o estudante realiza uma síntese dos estudos realizados para pô-los em prática.

A falta de planejamento no Projeto 4 pode fazer com que ele seja apenas mais uma disciplina cursada sem alcançar o objetivo do estágio obrigatório. Visto que a prática sem o planejamento é apenas o fazer por fazer (PIMENTA e LIMA, 2008) Nesse momento também se faz importante à ação do orientador porque o estudante por si só não conseguirá, pois ele não tem a experiência anterior.

Ao perguntar se os estudantes fizeram estágio em Educação Infantil, cinco responderam que fizeram o obrigatório e sete responderam que não. Ao serem perguntados por que não fizeram dois responderam que, por serem homens, não são aceitos na Educação Infantil. Um deles ainda disse ter muito interesse na área e inclusive considera cursar a disciplina obrigatória por se tratar da área docente a qual o pedagogo está habilitado a atuar. Ele completa dizendo que há preconceito quanto a homens atuando na Educação Infantil.

Como dito anteriormente, a Educação Infantil, principalmente as creches, veem o trabalho dos profissionais como próprios da mulher e, mesmo o pedagogo formado para atuar na área, tem seu campo de atuação limitado pelo fator do gênero.

Quando questionados sobre o grau de satisfação deles quanto à articulação entre teoria e prática no atual currículo da FE, observou-se que a metade dos estudantes respondeu “medianamente satisfeito” tendo a outra metade igualmente distribuída entre as respostas “satisfeito” e “insatisfeito”.

Referente a essas respostas, foi feita uma relação com a questão que os indagou sobre a alteração do currículo, onde todos os estudantes pesquisados responderam que ela é necessária variando suas respostas entre quatro categorias que ficaram definidas como: quanto às disciplinas, 4 (quatro) respostas; quanto à articulação teoria e prática, 4 (quatro) respostas; quanto ao currículo ser desatualizado, 2 (duas) respostas; e quanto à atuação profissional e habilitações, 2 (duas) respostas.

O que se pode observar é que todos os estudantes pesquisados trazem questões pertinentes à prática pedagógica e ao currículo atualmente vigentes na Faculdade de Educação, tendo visões que se estruturaram em eixos que se fazem alvos para a reformulação de uma proposta curricular.

Na categoria das disciplinas, faz-se presente comentários sobre a insuficiência destas para as funções previstas para o pedagogo, sobre os ‘Projetos’ e, principalmente, sobre a inclusão de disciplinas em caráter obrigatório que hoje se fazem optativas.

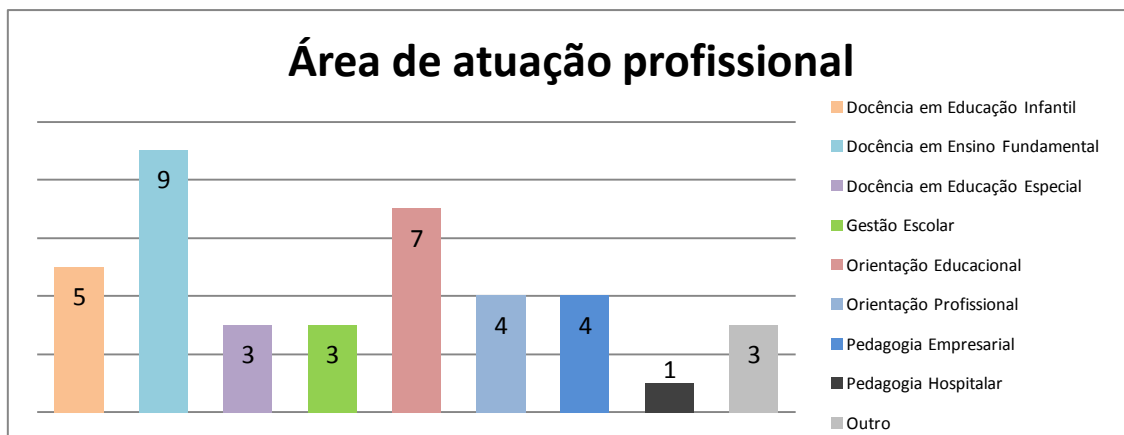
As respostas que fornecem insatisfações em relação à segunda categoria sobre a articulação entre teoria e prática tratam de uma lacuna em sua articulação, pois a prática deveria ser base para a teoria, ou seja, ter na universidade uma escola de aplicação desde o início, na opinião deles. De acordo com Borges (2010, p. 47), “O grande desafio é uma tentativa de convergência entre os currículos da formação docente e aqueles praticados nas escolas ou em outros ambientes educativos”.

Quanto à terceira categoria sobre a atualização do currículo, dois estudantes responderam. Um deles disse que “como todo currículo acadêmico, o currículo do curso de Pedagogia deve ser atualizado constantemente”. Infere-se da afirmação que o estudante tem conhecimento sobre a necessidade de atualização curricular, visto que a educação está em constante atualização, logo, a formação dos docentes também.

A quarta categoria diz respeito à atuação profissional e dois estudantes responderam que essa área precisa ser revista. Eles veem que o currículo não atende às áreas de formação do pedagogo. Achem o currículo insuficiente e desatualizado.

Perguntou-se então, em qual área os estudantes sentem-se seguros para atuar. Segue o quadro abaixo:

**Figura 4 Área de atuação profissional**



FONTE: pesquisa empírica. CARMO/2013.

Os estudantes podiam marcar mais de uma opção de área de atuação. Infere-se que a área mais contemplada é a Docência para o Ensino Fundamental, depois Orientação Educacional. No atual currículo, as disciplinas voltadas para o Ensino Fundamental contemplam quase 25% das disciplinas obrigatórias. Verifica-se que há uma grande demanda de teoria para esta área de atuação. Orientação Educacional é uma disciplina obrigatória a qual todos os estudantes pesquisados já cursaram.

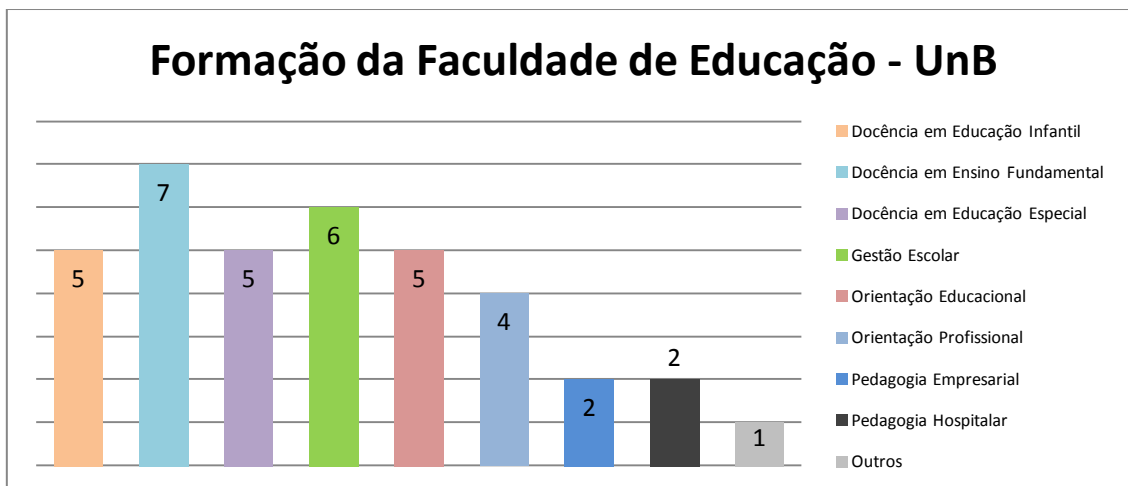
Alguns estudantes assinalaram as áreas onde fizeram estágio obrigatório ou remunerado. Infere-se que a segurança vem da experiência vivida na prática. Outros gostariam de ter atuado em outra área também. Um estudante respondeu

Não me sinto com segurança para atuar em nenhuma outra área que não a de docência, e ainda esta, não tenho segurança total. Acredito que o nosso curso não nos prepara tão bem para que só com ele saíamos com segurança para atuar em todas as áreas da pedagogia.

Nota-se que tem estudante preocupado com a própria formação em perceber-se como pedagogo e, logo, ao ver a vasta área de atuação não sabe qual delas seguir.

Quanto à área de atuação que o curso possibilita aos alunos, as respostas foram:

**Figura 5 Formação da Faculdade de Educação**



FONTE: pesquisa empírica. CARMO/2013.

As respostas foram positivas em relação à própria formação. Nessa questão os estudantes refletiram sobre o curso.

Permaneceram o Ensino fundamental e a Orientação Educacional como os principais campos de atuação do profissional formado pelo Curso de Pedagogia da UnB. Assim como Gestão Escolar e Docência para a Educação Infantil e Educação Especial. Esta última há duas disciplinas obrigatórias sobre a temática.

Comparando os dois gráficos, nota-se que os estudantes veem que existem mais áreas de formação do que as que eles estão seguros para atuar.

Ao serem perguntados sobre a formação docente específica para atuação na Educação Infantil, os doze estudantes entrevistados tiveram respostas divergentes. Um estudante respondeu que a formação é 'muito boa', pois os professores sabem aliar muito bem a teoria e a prática da Educação Infantil. Outros três estudantes, analisaram como 'bom' porque, em sua opinião apesar de ser uma área interessante, a disciplina Educação Infantil não é obrigatória. Cinco estudantes responderam que é 'razoável'.

**Figura 6 Formação Docente em Educação Infantil**

<b>FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO INFANTIL</b>
Falta articulação entre teoria e prática
Educação Infantil deveria ser obrigatória, pois muitos de nós iremos atuar nessa área quando sair da UnB, mas não cursou a disciplina por ela não ser obrigatória no currículo.
Poucas matérias obrigatórias sobre a etapa.
Ele possui as disciplinas necessárias, mas não são obrigatórias.
Sendo uma disciplina optativa, a Educação Infantil não tem sido atendida na formação dos professores.

FONTE: pesquisa empírica. CARMO/2013

Infere-se que os estudantes percebem a necessidade de uma obrigatoriedade na oferta da Educação Infantil e sentem falta dela no momento da atuação profissional. Mas três estudantes caracterizaram a formação como ‘ruim’, pois, na opinião deles o fato de não ser obrigatória faz com que prefiram disciplinas obrigatórias, pois em muitos casos a oferta de Educação Infantil é no mesmo horário que a obrigatória. Faltam, então, disciplinas teóricas para articularem com a prática no momento do estágio curricular obrigatório.

Os estudantes foram questionados quanto a três disciplinas que consideravam essenciais para sua formação. Houve 26 disciplinas elencadas como essenciais. Dessas destaca-se ‘Orientação Educacional’, ‘Projeto 3’ e ‘Educando com Necessidades Educacionais Especiais’ com três opções cada; ‘Psicologia da Educação’, ‘Educação Matemática’ e ‘Avaliação Escolar’ com duas opções cada. Dessas disciplinas apenas ‘Avaliação Escolar’ não é obrigatória. Um estudante respondeu que ‘Educação Infantil’ foi essencial. E outro respondeu que o ‘Projeto 4’ foi essencial.

Infere-se das respostas que a preocupação com a formação docente está presente na fala dos estudantes, visto que as disciplinas relatadas estão relacionadas à sala de aula. O fato de a disciplina ‘Avaliação Escolar’ estar presente na lista das mais importantes volta à discussão das disciplinas optativas que são consideradas obrigatórias, muitas vezes, pelos estudantes<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Pesquisa empírica. CARMO/2013

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou realizar uma análise sobre o lugar da Educação Infantil no atual currículo Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), de acordo com a visão de seus discentes e se esse currículo está elaborado para formar o pedagogo de Educação Infantil.

O primeiro capítulo discorreu sobre as definições de Pedagogia e de Educação Infantil e uma pequena abordagem de como se deu a história da Educação Infantil no Brasil e a formação e atuação do pedagogo da Educação Infantil.

A partir dos conceitos de Pedagogia e Educação Infantil ficou evidente, no estudo, a ambiguidade do entendimento do que seja Pedagogia no Brasil, pois apesar de tantos anos de discussão ainda não se tem a identidade desse pedagogo reconhecida pela sociedade, e nem consenso entre os acadêmicos e os próprios profissionais. Há ainda a preocupação com a formação para o pedagogo atuar nessa área, pois a criança é um ser em desenvolvimento constante. A Educação Infantil começou a ser desenvolvida como direito nos anos 1980, vão-se mais de vinte anos de discussão e aprimoramento desta etapa da Educação Básica. A partir dessa década foi possível tratar das diretrizes para a Educação Infantil e para o Curso de Pedagogia.

A Resolução CNE/CP nº 1/2006 veio para resolver a questão da identidade e da função do Curso de Pedagogia, mas a realidade mostra que esta é uma questão ainda por ser resolvida no Brasil. Foi na referida resolução que acabaram as habilitações existentes para o curso, a partir dela criou-se um currículo único para os estudantes de Pedagogia na UnB. Atualmente, o pedagogo é formado para atuar como docente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a perspectiva da Gestão e da Pesquisa. Essa é a diretriz que todos os cursos devem ter.

O segundo capítulo descreveu a Educação Infantil no Curso de Pedagogia da UnB, sua história e, identifica no Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia em quais espaços curriculares a Educação Infantil está presente.

Procurou-se entre outras inquietações, por que ofertar a disciplina de ‘Educação Infantil’ e para quê formar o pedagogo de Educação Infantil. A Faculdade de

Educação passou a ofertar a disciplina de ‘Educação Infantil’ como optativa em 2002 com a aplicação do novo currículo do curso de Pedagogia. Por o curso ser de licenciatura plena, o pedagogo está habilitado para exercer a profissão docente em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental entre outras áreas onde ocorra o processo educativo.

Atualmente, a disciplina de ‘Educação Infantil’ é ofertada nos períodos diurno e noturno, disponibilizando sessenta vagas divididas em duas turmas. Ela é caracterizada como uma disciplina optativa, ou seja, aquela que o estudante que deseja cursá-la deverá efetuar a matrícula. Nas disciplinas obrigatórias o estudante já está pré-matriculado necessitando apenas aceitá-la. Há também um ‘Projeto 3’ com a temática da Educação Infantil e dois ‘Projeto 4’ com a mesma temática.

O terceiro capítulo objetivou descrever a metodologia para a realização da pesquisa. Deste modo, informou-se o tipo de pesquisa, os participantes, os instrumentos de levantamento de dados e os objetivos que nortearam a análise dos dados. Para tanto, fez-se uma pesquisa exploratória e reflexiva com os formandos do Curso de Pedagogia da UnB, além do estudo de documentos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006) e o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da UnB de 2002, além de autores conceituados.

Neste capítulo foi realizado o trabalho empírico relacionando os dados encontrados com os documentos norteadores e a literatura especializada quanto a Educação Infantil e o estudo da fala dos estudantes sobre o Curso de Pedagogia, a oferta de Educação Infantil e o currículo vigente na Faculdade de Educação.

Inicialmente foram analisadas as respostas dos estudantes sobre o conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, onde foi detectado que a maioria conhece os documentos, mas não necessariamente os leram.

Sabe-se que informação não quer dizer aprendido, logo, reforça-se a necessidade da discussão dos documentos citados em outros espaços curriculares para, quem sabe, haver uma interdisciplinaridade e integração desses espaços.



A seguir foi analisado o porquê dos estudantes cursarem ou não cursarem a disciplina de ‘Educação Infantil’. Como pressuposto, metade havia cursado e a outra metade não havia cursado a disciplina. Notou-se que todos reconhecem a necessidade de cursá-la, mesmo os que responderam negativamente. Estes apontaram os motivos por não fazê-la. Os principais foram em relação à oferta, principalmente, o horário da oferta. Verificou-se que, apesar de contemplada no currículo, a oferta da disciplina estaria em desacordo com as necessidades dos estudantes, seja em desacordo com a formação ou quanto à oferta de horário e vaga.

Foi sugerido que a oferta da disciplina de ‘Educação Infantil’ seja revista para poder contemplar a demanda de estudantes que pretendem cursá-la, pois metade dos estudantes que efetuam a pré-matrícula, não é atendida e ficam sem vaga e muitos não conseguem cursar no semestre seguinte.

Verificou-se também que os estudantes veem o estágio obrigatório como o ponto central da formação docente e analisam que nesse espaço é possível se ver pedagogo, pois está realizando na prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Porém, chama a atenção para a presença efetiva do professor orientador durante o estágio curricular.

Há de se elaborar uma política para os estágios obrigatórios no que tange o limite gerado pela questão de gênero. Os estudantes homens entrevistados que quiseram fazer o estágio em ‘Educação Infantil’ foram impedidos porque nessa faixa etária não se aceita homens trabalhando. Porém, quando estão no ensino público, cujo ingresso na carreira se dá por meio de concurso público, não há como negar a atuação do profissional na faixa etária.

Sobre o grau de satisfação na articulação entre teoria e prática metade estão ‘medianamente satisfeitos’, eles acreditam que ainda há lacunas na formação do pedagogo. Essas lacunas poderiam ser supridas com uma escola de aplicação que tivesse espaço para os pedagogos atuarem desde o ingresso na graduação.

Enquanto isso, todos os estudantes pesquisados desejam a reelaboração do currículo do Curso de Pedagogia da UnB. Eles relatam que algumas disciplinas, como, por exemplo, a de ‘Educação Infantil’, deveriam ser obrigatórias para a formação do

pedagogo e sentem falta quando não podem cursá-la. Eles ainda reforçam que todo currículo de Ensino Superior deve ser atualizado sistematicamente.

Outro ponto de análise foi em qual área sentem-se seguros para atuar e em qual área o curso forma os pedagogos. Houve divergência nas respostas, os estudantes não se sentem preparados para atuar nas áreas que afirmam ter recebido educação durante o curso. Sugere-se que haja espaços curriculares onde os estudantes possam por em prática as teorias aprendidas. Para que este espaço não seja apenas no mercado de trabalho após a graduação.

Um fato curioso é observar que as áreas de interesse dos estudantes nem sempre aparecem como áreas em que estão preparados para atuar, porém aparecem como as disciplinas que exerceram maior influência na formação acadêmica.

Em decorrência dessa análise fica evidente que o currículo precisa ser reformulado incluindo as necessidades que se demanda atualmente do pedagogo, bem como reelaborar os espaços curriculares da prática das teorias aprendidas.

Outro aspecto é a posição que a Educação Infantil tem no currículo de Pedagogia da UnB, ela não ocupa lugar de destaque ao lado de outras disciplinas essenciais para a formação do docente. Os estudantes solicitam que esta disciplina seja obrigatória e que haja mais espaços que abordem a temática.

Denota-se então a necessidade de discutir no âmbito curricular o lugar da Educação Infantil, por que ofertá-la e por que formar um pedagogo habilitado para exercer a função de docente de Educação Infantil.

Um aspecto a reforçar é o envolvimento dos estudantes e sua real participação nos espaços de discussão da Faculdade de Educação, buscando a representatividade de suas necessidades. Conhecendo o curso e as diretrizes é possível questionar e solicitar a presença de certos espaços curriculares como obrigatórios para a formação do pedagogo.

Conclui-se, portanto que a Faculdade de Educação tem um árduo caminho pela frente ao discutir essas demandas, pois é necessária a participação de toda a comunidade da Faculdade de Educação, os discentes e docentes, e a possibilidade de aplicação de novos espaços curriculares. Fazer um estudo coletivo a fim de propor metas que possam

ser cumpridas antes que uma nova diretriz aparece e dê caráter desatualizado ao currículo. O objetivo é estar em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e as necessidades apontadas pelos estudantes pesquisados.

## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Escrevendo o meu trabalho de conclusão de curso pude refletir sobre a minha trajetória acadêmica e posso fazer a seguinte afirmação: quero seguir na carreira docente.

Desejo que este trabalho possa contribuir para futuras pesquisas na área e influencie os estudantes a fazer pesquisa e estudar a própria formação de modo a proporcionar novos conhecimentos e contribuições acadêmicas.

Gostaria muito de concluir o estudo aqui iniciado num curso de Mestrado. Vejo que é um assunto muito importante que ainda necessita de mais contribuições em nível acadêmico.

Em um primeiro momento, quero fazer um curso de especialização em 'Psicopedagogia', esta é uma área na qual estagiei e tive muito interesse. Sei que ela será de grande contribuição para a minha atuação profissional.

Fazendo essa especialização e atuando como professora, espero estar preparada para ingressar no Mestrado, pois não pretendo parar de estudar e quero continuar focando na formação docente.

Depois de um Mestrado, seria de grande satisfação me tornar professora do Ensino Superior e continuar a pesquisa num Doutorado.

Acredito que a educação não para na graduação, vejo que enquanto puder trabalhar e estudar estarei feliz e estimulada a fazer mais pela educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Rubem Alves Educador**. [s.d] Disponível em <[www.rubemalves.com.br/educador.php](http://www.rubemalves.com.br/educador.php)> Acesso em 19 fev 2013.

BISSOLLI DA SILVA, Carmem Silvia. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BORGES, Livia Freitas Fonseca. **Um currículo para a formação de professores**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Org.). *A escola mudou. Que mude a formação de professores!* Campinas: Papirus, 2 ed, 2010, v. 1, p. 35-60.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996**.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

CHARTIER, Anne Marie. **Alfabetização e formação das professoras da escola primária**. 1998. Disponível em <[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde08/rbde08\\_03\\_anne-marie\\_chartier.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde08/rbde08_03_anne-marie_chartier.pdf)> Acesso em 20 jan 2013.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Minuta PPP: Versão preliminar do Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação**, 2012.

\_\_\_\_\_. **Projeto 5 – Diretrizes**. Brasília: Faculdade de Educação, 2011. Disponível em <<http://www.fe.unb.br/graduacao/presencial/projetos-curriculares/projetos-5/diretrizes>> Acesso em 5 nov 2012.

\_\_\_\_\_. **Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia**. Brasília: Faculdade de Educação, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia.** In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.* 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Anátalia Dejene Silva de. **A Formação em Pedagogia para a Docência na Educação Infantil:** em busca do sentido da qualidade. Brasília, 2007. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. **A História da Educação Infantil no Brasil:** avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista HISTEBR On-line*, Campinas, n. 33, p. 78 – 95, mar 2009 – ISSN – 1676-2584. Disponível em <[www.histebr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05\\_33.pdf](http://www.histebr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf)> Acesso em 23 dez 2012.

PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria do Socorro L. *Estágio e docência.* São Paulo. Ed. Cortez, 2008.

PINTO, U. de A. **O pedagogo escolar: avançando no debate a partir da experiência desenvolvida nos cursos de Complementação Pedagógica.** In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.* 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pedagogia e a educação infantil.** *Rev. Bras. Educ.* 2001, n. 16, pp. 27 – 34. ISSN 1413-2478. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n16/n16a03.pdf>> Acesso em 19 jan 2013

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3ª edição. Porto Alegre. ArtMed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, A. J. **Pós-graduação e pesquisa:** o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, L. & MACHADO, A. M. N. *A bússola do escrever - Desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações.* 2 ed. São Paulo e Florianópolis: Cortez e Editora da UFSC, 2006

## ANEXO

Roteiro para análise do currículo e da ementa da disciplina de ‘Educação Infantil’, elaborado por Borges, L. F. F., como atividade final para a disciplina de ‘Currículo’ em que cursei no ano de 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS – MTC

DISCIPLINA: CURRÍCULO – CÓDIGO 192104

PROFESSORA: LÍVIA FREITAS FONSECA BORGES E-mail: [liviaborges@fe.unb.br](mailto:liviaborges@fe.unb.br)

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ MATRÍCULA: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **ATIVIDADE AVALIATIVA – FINAL - Radiografia de uma estrutura curricular**

Prezado (a)s estudantes,

A radiografia de uma estrutura curricular aqui proposta integra as atividades da disciplina **Currículo: Fundamentos e Concepções** e se faz a partir de crivos teóricos e metodológicos acerca de uma dada proposta curricular em diferentes níveis e modalidades educativas, em instituições públicas ou privadas. Recomenda-se que a atividade seja realizada em equipe de no mínimo 03 (duas) e no máximo 06 (quatro) pessoas.

### **Elementos constitutivos da estrutura curricular a serem analisados**

1. Perfil de entrada do sujeito que se pretende formar.
2. Perfil de saída do sujeito formado ou da etapa de formação.
3. Concepção de educação.
4. Concepção de currículo (princípios orientadores).
5. Presença ou ausência de eixos estruturantes.
6. Organização curricular: disciplina, módulo...
7. Carga horária mínima e máxima para integralização curricular.
8. Carga horária dos diferentes componentes curriculares.

9. Espaços curriculares disciplinares e não disciplinares.
10. Aspectos legais: LDB, diretrizes curriculares do nível, modalidade.
11. Pré-requisitos e co-requisitos – presença ou ausência.
12. Metodologia de elaboração, execução e avaliação da proposta curricular.
13. Outros aspectos que julgarem necessários.

#### **Apresentação do texto final da radiografia (Relatório do trabalho de pesquisa)**

1. **CAPA** – Contém a identificação da instituição formadora, o título do trabalho, o nome do(s) autor (es), local e ano.
2. **FOLHA DE ROSTO** - Contém os elementos básicos à identificação do trabalho: disciplina, professor supervisor, local da pesquisa (instituição), período de realização da atividade.
3. **SUMÁRIO** - Relação das seções que representam o trabalho, títulos e subtítulos (itens e subitens da organização do trabalho) na ordem em que aparecem no texto. Transcrito em folha distinta, com o título centrado. Apresenta o título do capítulo ou seção com o mesmo fraseado da página inicial do capítulo ou seção ligado ao título por linha pontilhada.
4. **APRESENTAÇÃO – deve conter:**
  - Uma breve descrição do campo de pesquisa (instituição educativa que foi pesquisada).
  - Uma justificativa que fundamente o motivo da escolha da temática curricular a ser investigada.
5. **METODOLOGIA** – inclui atividades, estratégias, recursos, formas de análise da proposta curricular investigada.
6. **CONFIGURAÇÃO DAS PÁGINAS** – Papel tamanho A4, margem superior e inferior com 2,5 cm, margem esquerda e direita com 3,0 cm, fonte: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas: 1,5 cm, alinhamento: justificado. A paginação deve ser contínua, em algarismos arábicos e sua numeração inclui a folha de rosto. Não numerara primeira página, com os números situando-se no alto e à direita. O projeto incluindo o referencial teórico, a metodologia, as referências bibliográficas e os anexos, deverá conter no mínimo 08 e no máximo 15 páginas, incluindo anexos, apêndices e bibliografia.
7. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** – devem constar apenas as obras citadas no corpo do texto. Esta fase do trabalho deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), tendo como referência inicial a bibliografia do Plano de Curso.
8. **CITAÇÕES** – podem ser feitas de forma direta ou indireta, preferencialmente n corpo do texto, observando-se as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), tendo como referência inicial a bibliografia do Plano de Curso.

#### **Sugestão de leituras complementares**

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. *Análise de conteúdo*. Brasília: Líber, 2005.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. In: Cadernos de pesquisa, n. 114, p. 179-195, novembro, 2001.



## APÊNDICE

### O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UnB

Caro (a) estudante,

Este questionário tem a finalidade de levantar dados sobre a opinião dos estudantes, tendo em vista a formação docente para a Educação Infantil ofertada pelo curso de Pedagogia da UnB, temática da monografia que apresentarei sob a orientação da professora Lívia Borges. O objetivo é descrever o lugar da Educação Infantil no atual currículo do curso de Pedagogia na perspectiva dos estudantes.

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa estará disponível a todos os participantes, sendo preservados os dados pessoais.

Responsável pela pesquisa:  
Bruna Alvarez Lemos do Carmo  
Graduanda do curso de Pedagogia da UnB

Contatos:  
bubinhaa@gmail.com  
(61) 9238-7698

Agradeço a disponibilidade em responder o presente questionário.

#### **1. Você conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia?**

- Sim, li integralmente.
- Sim, já ouvi falar.
- Talvez, não me lembro.
- Não, mas sei que existe.
- Não, nunca ouvi falar.

**2.Você conhece o Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia?**

- Sim, li integralmente.
- Sim, já ouvi falar dele.
- Talvez, não me lembro.
- Não, mas sei que existe.
- Não, nunca ouvi falar.

**3.Você cursou a disciplina ‘Educação Infantil’?**

- Sim.
- Não.

**4.Por quê?**

---

---

---

**5.Como foi o seu estágio obrigatório?**

- Muito bom.
- Bom.
- Razoável.
- Ruim.
- Muito ruim.

**6.Justifique sua resposta.**

---

---

---

---

---

---

---

**7.Fez estágio em Educação Infantil?**

- Sim, estágio remunerado.
- Sim, estágio obrigatório.
- Sim, estágio remunerado e obrigatório.
- Não.

**8. Justifique sua resposta.**

---

---

---

**9. Que grau de satisfação você tem com a articulação entre teoria e prática no atual currículo da FE-UnB?**

- Muito Satisfeito.
- Satisfeito.
- Medianamente satisfeito.
- Insatisfeito.
- Muito insatisfeito.

**10. Em que área(s) da educação você tem segurança para atuar profissionalmente?**

Marque a(s) área(s) que tem segurança em atuar.

Docência em Educação Infantil.

Docência em Ensino Fundamental.

Docência em Educação Especial.

Gestão escolar.

Orientação Educacional.

Orientação Vocacional/Profissional.

Pedagogia Empresarial.

Pedagogia Hospitalar.

Outro: \_\_\_\_\_

### **11.Explique.**

---

---

---

### **12.Em que formação o atual currículo da FE-UnB oferece aos estudantes?**

Marque a(s) formação(ões) oferecida(s).

Docência em Educação Infantil.

Docência em Ensino Fundamental.

Docência em Educação Especial.

Gestão escolar.

Orientação Educacional.

Orientação Vocacional/Profissional.

Pedagogia Empresarial.

Pedagogia Hospitalar.

Outro: \_\_\_\_\_

**13. Você acha que o currículo precisa ser alterado?**

Sim.

Não.

**14. Por quê?**

---

---

---

**15. Para a formação docente em Educação Infantil, o atual currículo da FE-UnB é:**

Muito bom.

Bom.

Razoável.

Ruim.

Muito ruim.

**16. Justifique sua resposta.**

---

---

**17. Liste três disciplinas que tenham contribuído para a sua formação docente.**

---

---

---